

DEBATENDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Saúde

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

PORTA, L. P.¹; JAQUES, L. D.²; EBLING, S. B. D.³

RESUMO

Introdução: As atividades extensionistas corroboram seu papel como meio de interação entre saber acadêmico e cotidiano popular. Quando desenvolvidas no ambiente escolar, potencializa-se o processo de ensino-aprendizagem, colaborando na formação de jovens. O projeto Debatendo o Sistema Único de Saúde no Espaço Escolar, elaborado por uma docente e discentes do curso de Medicina e iniciado durante a pandemia de COVID-19, propõe levar às escolas conteúdos sobre o Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivos:** Relatar ações de um projeto acerca do conhecimento do SUS em escolas públicas de Ensino Médio de Uruguaiana durante a pandemia e sua importância como meio de promoção à saúde e prevenção de doenças. **Metodologia:** Iniciou-se em abril de 2020, com planejamento e estudo pela equipe atuante. Contatou-se uma escola de Uruguaiana, realizando dois encontros *online* com estudantes, para tratar dos princípios e diretrizes do SUS e o funcionamento da Atenção Básica. Em 2021, ocorreram quatro encontros presenciais com alunos em nova escola, tratando-se de conceitos do SUS, competências da Atenção Básica e níveis de atendimento. As atividades foram elaboradas a partir da leitura de artigos e materiais atualizados do Ministério da Saúde e realizadas com uso de recursos audiovisuais e dinâmicas interativas para fomentar a participação e consolidar o conhecimento. **Resultados:** A articulação entre educação e saúde favorece a formação de cidadãos empoderados acerca dos serviços de saúde e sua participação social, além de incentivar os discentes a conhecerem a realidade dos serviços de saúde local, aplicando saberes adquiridos durante a graduação. **Considerações finais:** Considerando a importância do ensino em saúde no ambiente escolar, apesar das dificuldades devido ao impacto da pandemia, atingiu-se o objetivo de construir ativamente conhecimentos e conceitos com os participantes acerca do SUS e seus deveres sociais enquanto usuários do sistema de saúde.

Palavras-chave: Instituições Acadêmicas; Saúde Coletiva; Educação em Saúde.

¹ Luane do Prado Porta, aluno do curso de Medicina.

² Lucieli Dutra Jaques, aluna do curso de Medicina.

³ Sandra Beatris Diniz Ebling, servidor docente do curso de Medicina (Coordenadora).

1 INTRODUÇÃO

A atividade de extensão constitui um dos pilares do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão e uma atribuição às Universidades de atender às demandas da comunidade por meio de ações sociais e sua obrigatoriedade corrobora a necessidade de sair do restrito espaço acadêmico para cumprir com seu compromisso social^{1,9}. Quando desenvolvidas no ambiente escolar, essas ações potencializam o processo de ensino-aprendizagem e colaboram na formação de jovens mais conscientes e atuantes diante de suas obrigações sociais, além de atuarem como propagadores de conhecimento em seu meio.

Diante disso, nota-se a importância dos cursos de ensino superior da área da saúde em levar à Escola conteúdos referentes à promoção da saúde e à prevenção de doenças, ao acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) e aos direitos e deveres de seus usuários. Assim, em 2020, desenvolveu-se o projeto de extensão “Debatendo o SUS no Espaço Escolar” por discentes e docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), do *campus* Uruguaiana, e objetivou-se realizar atividades e oficinas reflexivas e informativas com estudantes do Ensino Médio acerca do SUS.

No entanto, em Março de 2020, uma infecção respiratória conhecida por COVID-19 foi considerada pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS)⁶. Nesse cenário, por recomendação de órgãos de saúde, as atividades educacionais foram modificadas para meio remoto⁷. Com isso, a execução plena do projeto foi dificultada, pois as acadêmicas responsáveis pela sua elaboração tiveram suas atividades suspensas, assim como estudantes de escolas públicas, o público-alvo. A fim de não interromper a ação devido à sua relevância, optou-se pela continuidade *online* e confrontou-se com o acesso limitado a esses recursos pelos alunos de escola pública.

2 METODOLOGIA

O projeto iniciou-se em abril de 2020, com busca de bibliografias, separação de materiais e organização da estrutura das atividades. Em Outubro, reuniu-se com o vice-diretor da Escola Estadual Marechal Cândido Rondon, a fim de expor os objetivos do projeto e pactuar as ações. A seguir, criou-se um grupo no *Whatsapp* junto aos alunos do 3º ano e o vice-diretor, para veicular informações sobre o projeto. Em Novembro, houve a 1ª atividade,

em que estiveram presentes alunos do 3º ano do Ensino Médio e o vice-diretor, discutindo-se acerca da história e do funcionamento do SUS. Introduziram-se os seus princípios doutrinários e organizacionais² e realizou-se o exercício de “Mito ou Verdade”, em que respondiam sobre a veracidade de uma frase.

Em Dezembro, executou-se a 2ª atividade com a presença de aluno e do vice-diretor, em que foi discutido sobre a Atenção Primária em Saúde, seu papel como porta de entrada do SUS, sua resolubilidade e capacidade de acolher a maioria das demandas, além da Estratégia Saúde da Família (ESF). Após, elencaram-se situações hipotéticas de pacientes para o aluno identificar o nível do atendimento. Ao final de cada encontro realizou-se um *feedback*, contemplando-se o seu sucesso quanto ao objetivo de construir um debate reflexivo e sobre as potencialidades e limitações nas suas execuções. Por fim, confeccionaram-se certificados de participação para os alunos. Ressalta-se que toda a execução do projeto ocorreu por meio da plataforma *Google Meet*.

Em Junho de 2021, as atividades foram planejadas para aplicação presencial, realizando-se contato com a coordenação da escola CIEP - Embaixador José Luzardo. Em Julho, aconteceu a 1ª atividade junto a 14 alunos, em que foram apresentados por meio de *slides* a história e os princípios do SUS, além da dinâmica “Mito ou Verdade”. Na semana seguinte, ocorreu o 2º encontro com 17 estudantes, discutindo-se os níveis de Atenção à Saúde, explicando o funcionamento e objetivos da Atenção Básica, no âmbito das ESFs. Em seguida, os estudantes foram divididos para responderem o nível de atenção a ser procurado por um paciente fictício, entregando-se um prêmio para os vencedores, para estimular a participação e consolidar o conhecimento. Por fim, apresentou-se o aplicativo de saúde de Uruguaiana App SAU⁴ para instigar os alunos a tomar parte da situação municipal.

No mês de Agosto, realizou-se o 3º encontro, com retomada de conceitos e divisão dos alunos para explicarem aos demais, por meio de cartazes, o significado dos termos Participação Social, Descentralização e Regionalização; Equidade e Igualdade; e Universalidade e Integralidade. Em Setembro, ocorreu o 4º encontro e foi realizada uma apresentação de *slides* acerca dos Direitos dos Usuários do SUS, introduzindo a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde³, e nova dinâmica de “Mito ou Verdade”.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades extensionistas tornaram-se importante meio de conexão entre os discentes e a realidade político-social em que se inserem, fortalecendo a ideia de democratização do conhecimento acadêmico, numa troca mútua entre estudantes e comunidade, proporcionando transformações e melhorias⁵. A partir disso, é incontestável a evolução e importância da Extensão e enfatiza a necessidade de encontrar meios de executá-la mesmo em adversidades.

Ainda, a inserção de atividades na escola pública visa integrar experiências e promover a troca de saberes técnicos nos seus diferentes níveis de ensino. Para isso, os graduandos utilizam diferentes ferramentas que possibilitam a participação ativa dos alunos na construção de ideias e conceitos e favorece o seu empoderamento sobre os princípios do SUS bem como de suas atribuições como usuários dos serviços de saúde. Sendo assim, o projeto possibilitou às acadêmicas aperfeiçoamento de produções científicas e pensamento crítico, aplicação de conceitos em Saúde Coletiva e entendimento dos serviços de saúde locais, permitindo a produção de ações complementares para sua melhoria, cumprindo o papel social que a Universidade propõe.

Contudo, a pandemia de COVID-19 impactou negativamente a execução de práticas acadêmicas e trouxe desafios a serem transcendidos. A falta de espaço adequado para estudo, de acesso a materiais e equipamentos para assistir às aulas foram alguns dos obstáculos encontrados por estudantes brasileiros durante a pandemia^{7,8}. Esses obstáculos correspondem às dificuldades encontradas ao executar o projeto, tendo em vista que o máximo de alunos presentes nas atividades remotas foi 3. Em consonância com o descrito, após a flexibilização do isolamento social e com o retorno das aulas presenciais, obteve-se maior adesão dos estudantes às dinâmicas realizadas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o cenário do planejamento, desenvolvimento e execução do projeto tenha sido interferido por limitações impostas pela pandemia e suas repercussões na Educação, houve a necessidade de seguir as atividades, adaptadas às realidades das escolas e da Universidade, a fim de atingir um dos principais intuitos do projeto, debater o histórico, as fundamentações, o funcionamento e as potencialidades do SUS com jovens estudantes,

superando algumas dificuldades iniciais de acesso e de adesão às reuniões. Por fim, considerando-se a importância do ensino em saúde no ambiente das escolas públicas, atingiu-se o objetivo de construir ativamente conhecimentos e conceitos com os participantes acerca do SUS. Ademais, nota-se a importância do empoderamento da população acerca do Sistema de Saúde, seus princípios, direitos e deveres, o que contribui para o exercício adequado de sua cidadania e para a utilização plena dos serviços públicos.

REFERÊNCIAS

- ¹BISCARDE, D. G. dos S.; PEREIRA-SANTOS, M.; SILVA, L. B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, [S. l.] , v.18, n.48, p. 177-186, 2014. ISSN 1807-5762.
- ²BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, set. 1990.
- ³BRASIL. Ministério da Saúde. **Carta dos direitos dos usuários da saúde**. 3 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.
- ⁴BUENO, R. K. *et al.* Informações sobre a Covid-19 na palma da mão. **Revista da Extensão**, Porto Alegre, n. 22, p. 150-153, ago. 2021. ISSN 2238-0167
- ⁵MEDEIROS, M. M. A Extensão Universitária no Brasil - Um Percurso Histórico. **Revista Barbaquá de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul**, [S. l.], v. 01, n. 01, p. 09-16, jan.-jun. 2017.
- ⁶MÉLO, C. B. *et al.* University extension in Brazil and its challenges during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1210312991, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12991.
- ⁷NUNES, R. K. S. *et al.* Desafios e Adaptações da Extensão Universitária em Tempos de Pandemia: um relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 211–223, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n1ID23003.
- ⁸REMI, C. *et al.* Universidades federais na pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v.29, n.111, p. 399-419, abr.-jun. 2021.
- ⁹SANTANA, R. R. *et al.* Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Revista Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021.